

Evento: : XXX Seminário de Iniciação Científica

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO¹

NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS WITH HUMAN PAPILLOMAVIRUS INFECTION¹

**Karine Prates Germano², Eliane Schmidt³, Cátia Cristiane Matte Dezordi³, Adriane
Cristina Bernat Kolankiewicz⁵**

¹Estudo de caso desenvolvido na Disciplina de Estágio em Enfermagem I da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

³ Enfermeira em Estratégia de Saúde da Família de um Município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

⁴ Professora orientadora e supervisora do Estágio em Enfermagem I do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Professora. Doutora em Enfermagem, supervisora do Estágio em Enfermagem I do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Na construção histórica, por longos períodos conforme Pereira et al., (2022) era frequente a ocorrência de relacionamentos opressivos ordenado pelo gênero masculino, perfazendo a mulher como sua mandatária, onde eram silenciadas e vistas como não pensantes, destinadas para cuidar do lar, família, maternidade e o relacionamento afetivo sexual com seu esposo (BORITZA E MAZZO, 2018).

Diante dessa condição, como forma de intimidação, companheiros coagiam com quadros de agressões físicas, sexuais, psicológicas e morais, tornando o sexo feminino vulnerável, havendo fatores que favoreciam as ocorrências, como dependência financeira. Em vista disso, era remetido a mulheres os sentimentos de insegurança e medo, pois não se tinha o conhecimento de redes de proteção, apoio social, bem como profissionais capacitados a auxiliar, desencadeando situações recorrentes e cada vez mais graves, lhes fazendo acreditar que ficar silenciada e obedecer era o melhor a se fazer por si e seus filhos (DE OLIVEIRA et al., 2017).

O gênero masculino com o sentimento de propriedade perante suas companheiras, se envolviam com outras mulheres, ocorrendo traições às suas esposas, os quais se sentiam



seguros ao ato devido ao medo que ocasionavam, tendo a percepção que não seria considerado adversidade diante a dependência (BORITZA E MAZZO, 2018). Com isso, além de causar sofrimento, eram impostas a exposição às infecções sexualmente transmissíveis, como papilomavírus (HPV), entre outras incidentes.

Nesse sentido, este estudo justifica-se pelo interesse em pesquisas relacionadas à temática no âmbito da enfermagem, a qual possui como objetivo relatar experiência sobre o estudo de caso e oferta de um plano de cuidados de enfermagem, voltados ao papilomavírus (HPV) em conjunto a agressão contra a mulher, durante o estágio no curso de enfermagem, em uma Estratégia de Saúde da Família de um Município do interior do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um estudo de caso. Este estudo possui o intuito de aprofundar o conhecimento de uma infecção sexualmente transmissível (IST) em conjunto a agressão contra a mulher, para assim ofertar plano personalizado de cuidados de enfermagem a partir da experiência prática, anamnese, exame físico, consulta de histórico e visita domiciliar, desenvolvido durante a disciplina de Estágio em Enfermagem I em Estratégia de Saúde da Família, durante o curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), 9º semestre, período de maio a junho de 2022, totalizando 210h, divididas em atividades práticas e socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente L.R.O., 54 anos, sexo feminino, cor branca, reside sozinha em área rural, religião luterana, ensino fundamental incompleto, possui casa própria de madeira advindo de herança, dispõe renda mensal igual a um terço do salário mínimo, teve três gestações, dentre delas um aborto há em torno de 24 anos e dois filhos nascidos vivos, atualmente filho com idade de 36 anos, que mora a cerca de 33 km, qual possui vínculo fragilizado e uma filha de



32 anos que mora na mesma localidade, em torno de 1 km, a qual possui vínculo efetivo. Em processo de separação há 1 ano e 7 meses, devido agressões físicas, psicológicas e morais que vinham acontecendo há em torno de 35 anos. Apresenta histórico de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, depressão, qual realiza tratamento medicamentoso e acompanhamento em centro de atenção psicossocial (CAPS), intolerância ao glúten e papilomavírus (HPV) de colo uterino que iniciou seu quadro clínico há 20 anos, qual realizou tratamento na época, retornando recentemente, por volta de 5 meses com o aparecimento de lesões em região vaginal externa, acometendo vulva, lábios e períneo, realiza cauterização e terapêutica adjuvante via oral de cálcio e fósforo. Menciona que a transmissão foi adquirida através do ex marido (agressor), qual possuía e não realizava autocuidado a si e a parceira. Ao aferir os sinais vitais e realizar anamnese apresentava-se sem alteração, ao exame físico apresentou presença de lesões de HPV em região externa vaginal como vulva, lábios e períneo.

Ao identificar situações e vulnerabilidades diante agressões em relações conjugais, ainda acarretam consigo adversidades que devem ser enfrentadas, como a necessidade de identificar transmissões de infecções sexualmente transmissíveis, conforme a identificação do papilomavírus (HPV) (OLIVEIRA *et al.*, 2021). O papilomavírus (HPV) é encontrado em forma de vírus, o qual precisa acessar o corpo humano para poder se multiplicar, onde ocorre com mais frequência por via sexual, apresenta-se de forma assintomática ou com aparecimento de lesões papilares/verrugas, sendo conhecido como condiloma, que pode suceder ao longo do corpo humano através de mucosas ou até mesmo a partir de ferimentos abertos (SILVA *et al.*, 2017).

Existem diferentes HPVs, mais de 170 subtipos conhecidos, classificados de acordo com cada característica, em torno de 60 subtipos se apresentam em formas de verrugas, sendo o achado mais frequente em pacientes (COSCIA *et al.*, 2018). Com isso, cabe à equipe estar atenta aos cuidados, prezando pela qualidade de vida do usuário do serviço, assim como estar acompanhando e orientando sobre a importância de seguir os cuidados e condutas ao seu quadro clínico, identificando futuros riscos que podem ser evitados (SIQUEIRA e OLIVEIRA, 2019).



Em vista disso, a enfermagem, conhecida pelo cuidar, tem como ponderação a oferta de planos assistenciais direcionados, sendo alguns deles relacionados a este estudo de caso: Ofertar espaços de conversa, auxílio psicológico, acolhimento humanizado, empatia/amparo aos momentos difíceis, observação e atenção ao acompanhamento, abordagens multiprofissional, registrar/notificar incidentes, observar e estimular rede de apoio, orientar sobre contatos telefônicos de redes de proteção, estimular ao planejamento do futuro, realizar abordagens que promovam a força, resgatem a autoestima, diminuindo a insegurança, informar sobre direitos que pode buscar, estimular as relações sociais, participação em grupos de apoio, momentos de lazer como a dança, visitar pessoas especiais, que se sinta à vontade para estar perto e conversar, fortalecer vínculos existentes, aumentar vínculos com os filhos e familiares, desenvolver o autocuidado, atividades físicas regulares, atentar para alimentação balanceada, adequada ingestão hídrica, informar os malefícios e benefícios relacionados às patologias existentes e incentivar caso apresente sentimentos de tristeza procurar auxílio profissional.

Diante quadro sexual dispor a necessidade de realizar testes rápidos, coleta citopatológica e exame especular diante o papilomavirus humano, evitar relações sexuais na fase ativa da doença pelo risco de transmissão e reinfecção, assim como conscientizar sobre a necessidade de uso de proteção, como os preservativos, esclarecendo dúvidas e expondo os riscos potenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se concluir a importância do enfermeiro em estratégias de saúde da família estar atento aos usuários atendidos na rede, assim como orientar atentamente sobre os cuidados ao diagnóstico de papilomavírus humano (HPV), visto o demasiado risco que a doença propõe a si, parceiros sexuais e ainda ressalta a necessidade da atenção qualificada na identificação de vítimas de agressões, reconhecendo a complexidade das pacientes buscarem o serviço e discorrer o assunto, atuando de forma compreensiva, empática e facilitadora no processo e buscando a educação permanente.



Palavras-chave: Violência contra a mulher. Infecções por Papillomavirus. Planejamento de Assistência ao Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORITZA, Ozana Rodrigues.; MAZZO, Larissa Renata. Da necessidade de efetuação da representação da vítima nos crimes de violência doméstica contra a mulher, à luz da ação direta de inconstitucionalidade 4.424/DF. **Revista de Direito**, [S. l.], v. 9, n. 02, p. 205–241, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/1753>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- COSCIA, Eduardo Borges; MARQUES, Fernanda Folla Pompeu; MELLO, Emanuela Yumi Fugisawa de; MIRANDA, Tiago Genzini; MILANI, Fernanda; FARIA, Gabriela Oliveira. Câncer de colo uterino em pacientes com HIV. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S. l.], v. 20, n. Supl., 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40031>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- DE OLIVEIRA, Lucas Nonato; DE OLIVEIRA, Fernanda Soares; ARAUJO, Lucian Matias; DA SILVA, Luciano Lucindo; CRISPIM, Zeile da Mota; LUCINDO, Valéria Borges Domingues Batista. Violência doméstica e sexual contra a mulher: Revisão integrativa. **Holos**, [s. l.], v. 8, p. 275–284, 2017. doi: 10.15628/holos.2017.1903. disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1903>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- OLIVEIRA, Vitoria Maria Araújo de; MENEZES, Elise Geromel Bezerra de; MAIA, Juliana Gomes da Cruz. Relação entre a agressão sexual e o aumento da sífilis na população brasileira feminina de 2015 a 2020. **Iniciação científica cesumar (online)**, 23(1), pp.1–6, 2021> disponível em <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/9882>
- SIQUEIRA, Iara Cristina; OLIVEIRA, Renata Ferreira dos Santos. A importância do enfermeiro na conscientização e prevenção do hpv. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 80–109, 2019. DOI: 10.22289/2446-922X.V5N1A8. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A8>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- SILVA, Samuel Laurindo da; VARGAS, Alfredo Lustosa; ALMEIDA, Rogério José de; SADDI, Vera Aparecida; CORDEIRO, Jacqueline Andreia Bernardes Leão; SILVA, Antório Márcio Teodoro Cordeiro. Conhecimento dos acadêmicos de medicina acerca do HPV e do câncer de colo uterino. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 125–136, 2017. DOI: 10.5902/2236583426855. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/26855>. Acesso em: 22 jun. 2022.